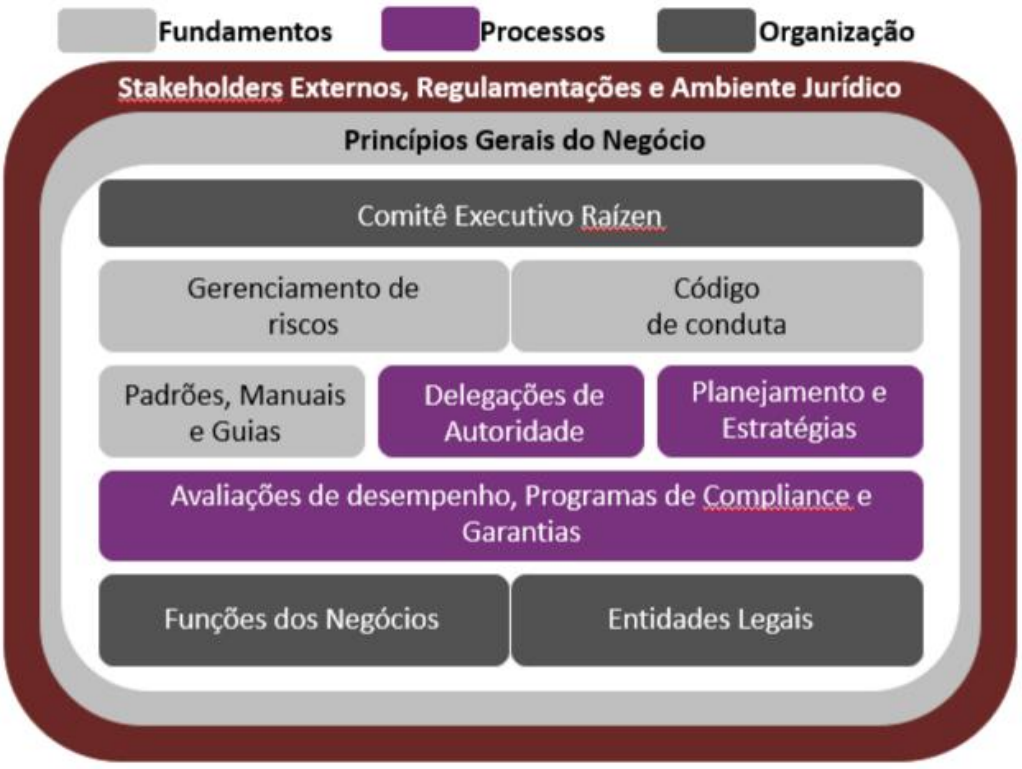
Política Raízen – PLT.29
Política de Gerenciamento de Riscos

Gestão de Riscos na Raízen

Esta Política de Gestão de Riscos ("Política") tem como objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gerenciamento de riscos inerentes às atividades de negócio da Raízen S/A ("Companhia" ou "Raízen"), de forma a identificar e monitorar os riscos relacionados à Companhia ou seu setor de atuação.

A Estrutura de Controle da Raízen é desenvolvida para prestar garantia razoável a respeito do alcance dos objetivos de negócios da Companhia e cumprimento de suas obrigações e compromissos externos.

A Estrutura consiste em 3 (três) tipos de componentes, quais sejam: (i) fundamentos, (ii) organizações e (iii) processos. Esta Política fornece orientações sobre a aplicação do Processo de Gestão de Riscos, como um dos fundamentos.



Definições:

Os termos abaixo listados terão os significados atribuídos a seguir:

Apetite a Risco – Nível de exposição ao Risco que a Companhia está disposta a aceitar para atingir seus objetivos empresariais de curto, médio e longo prazo.

Controles Corporativos - Responsável por aferir a qualidade e a efetividade dos processos de gerenciamento de Riscos da Companhia.

Conselho de Administração da Companhia - Exerce o papel de guardião dos princípios, valores, objeto social e sistema de governança da Companhia.

Comitê de Auditoria - Órgão de assessoramento do Conselho de Administração da Companhia, tem como missão supervisionar a operacionalização dos processos de auditoria interna e externa, dos mecanismos e controles relacionados ao gerenciamento de Riscos e a coerência das políticas financeiras com as diretrizes estratégicas e o perfil de Risco do negócio da Companhia.

COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) - é uma organização privada, sem fins lucrativos, criada nos Estados Unidos em 1985 dedicada à melhoria na confiabilidade dos relatórios financeiros, sobretudo pela aplicação da ética e efetividade no cumprimento dos Controles Internos. A entidade é patrocinada pelas cinco das principais associações de classe de profissionais ligados à área financeira nos Estados Unidos.

Matriz de Riscos – Representação gráfica dos níveis de exposições da Companhia em dois eixos de análise (Impacto e Probabilidade).

Plano de Ação – Uma ação (ou conjunto de ações) endereçada para a redução das exposições ao Risco. Uma ação endereçada deve estar alinhada com os fatores que causam as exposições. Devem ainda possuir responsáveis por sua implantação e prazos de conclusão.

Probabilidade – Possibilidade de ocorrência de um evento. Na terminologia de gerenciamento de Riscos, a palavra "probabilidade" é utilizada para referir-se à chance de algo acontecer, não importando se definida, medida ou determinada objetiva ou subjetivamente, qualitativa ou quantitativamente, ou se descrita utilizando-se termos gerais ou matemáticos (tal como probabilidade ou frequência durante um determinado período de tempo).

Risco – Possibilidade de ocorrência de um evento capaz de afetar de maneira adversa o atendimento dos objetivos da organização, impedindo a criação de valor ou até mesmo

destruindo valor existente.

Risco Inerente – Risco associado ao negócio antes do efeito de qualquer ação ou contramedida. É a exposição bruta da organização ao Risco.

Risco Residual – Risco remanescente após a implantação de ações mitigatórias e atividades de
controle.

1. OBJETIVO DA POLÍTICA

A Raízen reconhece que gerenciar riscos de maneira eficaz é fundamental para atingir os objetivos Público de negócios. Cada Negócio e Função deverá analisar seu ambiente, definir objetivos claros e:

- identificar os riscos para o alcance desses objetivos;
- avaliar o impacto e a probabilidade da materialização dos riscos;
- implementar ações eficazes desenvolvidas para:
- alcançar objetivos de negócios;
- proteger os ativos da Companhia contra uso impróprio, perda ou fraude;
- facilitar operações econômicas, eficazes, eficientes e seguras; e
- permitir conformidade com os limites previstos pela Estrutura de Controle.

A Raízen também exige que todos os Negócios e Funções monitorem, comuniquem e reportem mudanças no ambiente de riscos, bem como a eficácia das ações tomadas para gerenciar os riscos identificados em uma base contínua.

2. DIRETRIZES GERAIS DE GESTÃO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido, conjuntamente, pelo Comitê de Auditoria da Companhia (órgão que assessora o Conselho de Administração da Companhia), e pela Diretoria da Companhia, que estabelece as estratégias de identificação e monitoramento, em toda a Companhia, de eventos materiais em potencial capazes de afetá-la.

Os riscos corporativos são agrupados em seis categorias:

(i) Riscos Estratégicos: estão associados à tomada de decisão da alta administração e podem gerar perda substancial no valor econômico da organização. São causados por mudanças no ambiente externo;
(ii) Riscos Operacionais: estão associados à possibilidade de ocorrência de perdas (de produção, ativos, clientes, receitas) resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas;
(iii) Riscos Financeiros e/ou de Mercado: são aqueles associados à exposição das operações financeiras da organização;
(iv) Riscos Regulatórios, Legais e de Conformidade: são aqueles associados à exposição a não cumprimento de leis e regulamentos emitidos pelos governos centrais

e locais assim como regulamentos emitidos por entidades reguladoras ou mesmo de natureza interna. Estão associados a prevenção de lavagem de dinheiro, integridade etc.;
(v) Riscos da Informação: são aqueles que consistem na perda, uso indevido, acesso ou divulgação não autorizada de informações ou dados pessoais de partes interessadas, internas ou externas, podendo ameaçar os negócios ou prejudicar a imagem da Companhia, e,
(vi) Riscos de Imagem: riscos de ocorrência de eventos, frequentemente associados à materialização dos outros riscos, que causem dano à reputação e afetem a credibilidade da Companhia.

A gestão de riscos corporativos deve ser feita de modo a mantê-los em níveis compatíveis com o apetite a risco da Companhia, possibilitando garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos.

O gerenciamento dos Riscos e oportunidades do Grupo obedece ao conceito das três linhas de defesa:

- **1ª Linha de Defesa:** é composta pelas áreas de negócio do Grupo, incluindo suas coligadas e controladas, responsáveis pelos Riscos e oportunidades que gerenciam.

- **2ª. Linha de Defesa:** é composta pelas estruturas de controle da Companhia, que devem instrumentalizar os gestores da primeira linha para o correto gerenciamento dos Riscos e oportunidades.

- **3ª. Linha de Defesa:** é composta pela Auditoria Interna da Companhia, atuando com um olhar independente para verificar a eficácia do modelo.

A metodologia adotada pela Raízen utiliza como referência a estrutura integrada de gerenciamento de Riscos sugerida pelo COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission). Papéis e responsabilidades mais abrangentes de cada linha de defesa em relação ao gerenciamento de Riscos estão detalhados no item Papéis e Responsabilidades abaixo.

3. O PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O risco é definido como um evento futuro potencial que poderá influenciar o alcance dos objetivos da Companhia. Isso inclui riscos "ascendentes" e "descendentes". A gestão de riscos eficaz aumenta o valor das decisões de negócios da Companhia, uma vez que escolhas conscientes são feitas em relação aos riscos que têm impacto nessas, ou resultam dessas, decisões de negócios. O objetivo da gestão de riscos não é, portanto, arbitrariamente reduzir ou eliminar o risco. A Declaração sobre Gestão de Riscos é aplicável a todos os Negócios e Funções, bem como a todas as atividades que a Raízen exerce. Isso inclui o desenvolvimento de oportunidades, execução de projetos e operações diárias.

3.1 Condições-Limite para Gestão de Riscos

A Estrutura de Controle estabelece limites para as atividades da Raízen. Isso inclui os Princípios e Normas Gerais de Negócios da Raízen, que fornecem normas sobre os riscos que exigem tratamento comum em todas as empresas, negócios e funções da Raízen. Essas Normas são baseadas em riscos (assim como toda a Estrutura de Controle), o que significa que sua aplicação não elimina esses riscos. Por exemplo, o elemento Tesouraria das Normas Financeiras inclui normas sobre a gestão do risco de câmbio e sobre o uso de seguro. As Normas de HSSE (Meio Ambiente, Saúde e Segurança) incluem normas sobre a gestão de perigos operacionais e de segurança, e outras atividades de HSSE. Quando o objetivo de um negócio não puder ser alcançado sem comprometer os elementos da Estrutura de Controle, a administração tomará medidas que garantirão a conformidade ou não prosseguimento da atividade.

3.2 Etapas do processo de gestão de riscos

- DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS CLAROS

Na fase de planejamento de qualquer atividade, objetivos realistas e mensuráveis são definidos no contexto do ambiente de negócios relevante. Esses objetivos são definidos durante o processo de planejamento de negócios da Companhia. Para uma nova oportunidade de negócio, os objetivos poderão ser definidos durante as fases de identificação e avaliação, e poderão ser posteriormente refinados no momento em que um mandato para negociação é solicitado. Em um nível individual, os objetivos são definidos como parte do processo anual de avaliação de desempenho. Independentemente do nível ou da terminologia, objetivos claros são definidos de forma que fique claro o que deve ser alcançado, quando e por quem.

- IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

A identificação dos riscos somente poderá ter valor ou significado quando explicitamente vinculada aos objetivos. Diferentes abordagens são adotadas para identificar os riscos e a abordagem adotada dependerá do tamanho e complexidade do negócio/operação ou da oportunidade/projeto, e da volatilidade do ambiente de risco. A identificação dos riscos envolverá reuniões ou workshops dedicados a riscos em cada Negócio e Função da Raízen. As fontes de risco incluem riscos econômicos, políticos, comerciais, técnicos, financeiros e operacionais. No entanto, os riscos raramente se originam de uma única dimensão e quase nunca afetam apenas um fator. Por exemplo, um acidente envolvendo dano em um local de fabricação como resultado de um risco técnico não afeta apenas a pessoa física e sua família, e o local (por meio do fechamento temporário do local pelas autoridades), mas também pode levar ao atraso do projeto, com possíveis inadimplementos em um contrato de fornecimento, podendo prejudicar nossa reputação.

Os riscos são gerenciados em 3 categorias (Alto, Médio e Baixo), a saber:

- Os quadrantes relacionados como "Alto" possuem maior criticidade no valor do negócio, demandam priorização e acompanhamento, além de planos de ações

prioritários para eliminar ou reduzir sua severidade e/ou frequência.

- Os quadrantes relacionados como "Médio" possuem criticidade moderada no valor dos negócios, demandam monitoramento regular para direcionar continuamente as estratégias de mitigação e/ou planos de contingência.

- Os quadrantes relacionados como "Baixo" possuem menor criticidade no valor do negócio, demandam foco para definir níveis aceitáveis de perda por eventos e ações que evitem que o nível de impacto aumente ao longo do tempo.

- AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E PROBABILIDADE DOS RISCOS

O impacto não apenas deve levar em consideração as consequências imediatas da materialização de um risco, mas também os efeitos indiretos.
Nem todos os riscos poderão ser quantificados. Para alguns tipos de risco, por exemplo, risco para a reputação ou riscos de HSSE (Meio Ambiente, Saúde e Segurança), uma avaliação qualitativa será necessária.

A avaliação da probabilidade deve levar em consideração o histórico de gestão do risco. Por exemplo, se o histórico de um determinado negócio na gestão de créditos for ruim, então há uma probabilidade maior de ocorrência de inadimplência de crédito. Uma avaliação da exposição ao risco sem quaisquer ações em vigor é referida como a avaliação bruta do risco. O risco residual é definido como o risco que permanece após se levar em consideração as ações existentes que estejam sendo tomadas.

- IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EFICAZES

A avaliação de risco auxilia na distribuição de recursos e priorização de ações, com base em um panorama abrangente de todos os riscos significativos no contexto dos objetivos da empresa relevante. Para cada risco, a aceitabilidade é determinada, o que envolve uma avaliação do nível residual de risco em comparação com a quantidade de risco que a administração está disposta a aceitar. Quando a gestão do risco precisa de grande melhoria antes que o risco possa ser considerado aceitável, isso é indicado pelo código de cor vermelha. Para riscos em que é necessário melhorar, mas de natureza menos fundamental, é usada a cor amarela. Verde é usado para denotar riscos onde a administração considera o risco aceitável e azul onde o risco e/ou as respostas a ele estão sob análise. Para riscos que não sejam aceitáveis, são necessárias ações de tempo determinado que resultarão na aceitação do risco (o "plano get-to-green" (tornar aceitável)).

A Raízen utilizará a seguinte matriz de riscos padrão para ajudar a administração neste processo ("Matriz de Riscos"). A posição na Matriz de Riscos representa o risco residual.



É importante não confundir aceitabilidade de risco com impacto. Um risco que tem um alto impacto e uma alta probabilidade poderá ser aceitável se controles adequados e garantias estiverem em vigor e operando para gerenciar o risco. O exemplo mais óbvio é o risco de preço de commodities.

Nesse sentido, 3 (três) ações genéricas podem ser tomadas para gerenciar os riscos conforme abaixo:

1. . Aceitar e controlar o risco: aceitar o risco e colocar em vigor os controles apropriados (preventivos e de detecção) para gerenciar o risco e maximizar o valor.
2. Risco de transferência e/ou compartilhamento: alguns riscos são transferidos (por exemplo, para uma companhia de seguros) ou compartilhados (por exemplo, com contratadas ou parceiros de joint venture).
3. Encerrar ou renunciar à atividade: os riscos são evitados, por exemplo, interrompendo uma atividade ou retirando-se de uma região ou mercado. Alguns riscos são eliminados em parte por meio de venda ou desinvestimento. No entanto, é importante estabelecer se todos os riscos serão eliminados ou se alguns permanecerão com o negócio (por exemplo, passivos ambientais).

De modo geral, os riscos são retidos e gerenciados quando uma empresa (por exemplo, Negócio ou Função) tem a capacidade de gerenciá-los melhor do que outras e é suficientemente recompensada por isso. Alternativamente, o risco é transferido ou compartilhado quando outras são mais capazes de gerenciar o risco a um custo aceitável. Um elemento importante na gestão de riscos é avaliar qual seria o custo da transferência do risco e quais oportunidades seriam perdidas com a transferência do risco. Um exemplo de transferência de risco a um preço fixo é a compra de seguro para cobrir danos físicos aos ativos. Também é importante entender quais são as consequências da

transferência de risco para a Companhia como um todo, uma vez que ela pode ter uma posição de compensação para o risco específico em outro lugar. As implicações da transferência de riscos para terceiros são avaliadas como parte desta decisão. Por exemplo, na maioria dos projetos, as contratadas estão envolvidas para fornecer bens e prestar serviços. A avaliação da capacidade das contratadas e sua seleção é, portanto, um fator chave na gestão do risco comercial. A decisão de transferir o risco para uma contratada leva em consideração a capacidade da contratada de gerenciar esse risco. A implicação de uma contratada entrar em liquidação pode ser significativa e é considerada em um estágio inicial no exercício de pré-qualificação da contratada. É óbvio que muito cuidado deve ser tomado para assumir que a transferência de risco é eficaz, tanto em termos de disposições legalmente estanques quanto, em muitos casos, da qualidade de crédito sustentável do cessionário.

O impacto das ações tomadas e/ou mudanças implementadas no ambiente de risco mudará a aceitabilidade do risco. Por exemplo, se um risco for avaliado como "amarelo" e "melhorando" por vários períodos consecutivos, uma reavaliação de seu nível de aceitabilidade será necessária, o que pode levar a uma mudança na aceitabilidade para "verde". Na Matriz de Riscos, o triângulo apontando para cima indica uma melhoria na gestão do risco ou do ambiente no período imediatamente anterior à avaliação. Se não houver melhoria adicional, um círculo é utilizado. Da mesma forma, um triângulo apontando para baixo indica um declínio na gestão do risco ou do ambiente no período imediatamente anterior à avaliação.

- COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RISCOS

Mudanças nas condições de negócios e as decisões tomadas no curso da condução dos negócios alterará continuamente o perfil de risco de uma empresa. Isso torna importante ter conversas frequentes e explícitas sobre o risco, a fim de manter a consciência contínua de quais riscos são significativos.

Também requer uma comunicação transparente a respeito de risco significativo aos tomadores de decisão, para que as decisões sejam tomadas com um pleno entendimento dos riscos e oportunidades envolvidas, e como eles serão gerenciados. Por exemplo, as propostas de investimento padrão incluem uma descrição transparente e abrangente dos riscos (vantagens e desvantagens).

O Comitê de Auditoria da Companhia considera os riscos identificados e ajusta os planos de revisão de processos e a distribuição de recursos. Para facilitar esse processo, Negócios e Funções nomeiam proprietários referentes a cada risco. Os proprietários dos riscos são responsáveis por garantir que uma definição e avaliação claras do risco sejam mantidas, e por considerar a eficácia das ações existentes para gerenciar o risco. Eles não são necessariamente responsáveis por gerenciar o risco por si próprios. No nível da Alta Administração, a Diretoria Executiva da Raízen e
o Comitê de Auditoria analisam os riscos que afetam os objetivos da Raízen.

- REPORTE DOS RISCOS

As equipes de liderança dos Negócios e Funções são exigidas a analisar e reportar seus riscos anualmente usando a Matriz de Riscos padrão. Isso facilita a agregação dos riscos da Raízen e o plano de mitigação da Raízen por seu Controlador para apoiar a discussão da administração no Comitê de Auditoria da Raízen.

As datas de envio serão publicadas por seu Controlador e de acordo com a programação dos Comitê de Auditoria da Raízen.

3.3 Papéis e Responsabilidades

Conselho de Administração

- Revisar e aprovar as definições gerais das estratégias de gerenciamento de Riscos, incluindo esta Política
- Estabelecer os níveis de Apetite a Risco da Raizen em função dos objetivos estratégicos da Companhia;
- Monitorar os alinhamentos críticos: estratégia, Riscos, controles, conformidade (compliance), incentivos e pessoas;
- Avaliar periodicamente se os processos de gerenciamento de Riscos corporativos permitem ao Conselho de Administração atingir seus objetivos de supervisão dos Riscos.

Comitê de Auditoria

- Supervisionar a adequação dos processos relativos ao gerenciamento de riscos e ao sistema de controles internos, em linha com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração;
- Avaliar e monitorar as exposições de Risco da Companhia por meio da aprovação anual da Matriz de Riscos;
- Acompanhar a evolução do gerenciamento dos riscos identificados, bem como o cumprimento da legislação aplicável, das políticas, normas e procedimentos do Grupo, e a efetividade dos controles e das ações de resposta endereçadas;
- Avaliar a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados ao processo de gerenciamento Público de Riscos corporativos da Raizen;
- Manter o Conselho de Administração devidamente informado a respeito da efetividade dos processos de gerenciamento de Riscos, bem como, quando necessário, recomendar alterações nos conceitos e nos níveis de apetite ao risco.

Área de Auditoria Interna (3ª. Linha de defesa)

- Avaliar a confiança das informações, revisar a efetividade e a eficiência das operações, salvaguarda dos ativos assegurando o cumprimento das leis, regulamentos e contratos;
- Assessorar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, por meio do Comitê de Auditoria, examinando, avaliando, informando e recomendando melhorias de adequação no ambiente interno e efetividade no processo de Gerenciamento de Riscos Corporativos;

- Identificar e apontar Riscos eventualmente ainda não mapeados na organização através da avaliação independente do ambiente de controles internos;
- Aferir a qualidade e a efetividade dos processos de gerenciamento de Riscos da Companhia, realizar acompanhamento periódico das ações de mitigação dos Riscos e fragilidades registrados nos relatórios de auditoria e retroalimentar o modelo de gerenciamento de Riscos com informações;
- Elaborar seu plano de trabalho e priorizar suas atividades com base no Processo de Gerenciamento de Riscos.

Área de Controles Corporativos (2ª. Linha de defesa)

Possui diversas responsabilidades no que tange às suas estruturas de Gestão de Riscos, e Controles Internos. Especificamente para o gerenciamento de Riscos, suas principais responsabilidades são:

- Desenvolver e aplicar a estratégia e a metodologia de gerenciamento de Riscos em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, políticas, normas e procedimentos internos e melhores práticas de gestão;
- Em conjunto com a Área de Auditoria Interna, compatibilizar as medidas de risco, impacto e probabilidade, de forma a serem usados os mesmos conceitos na classificação dos Riscos em ambas as atividades;
- Manter atualizadas esta Política, o Procedimento de Gerenciamento de Riscos e Template da Matriz de Riscos;
- Promover a cultura de gerenciamento de Riscos corporativos na organização;
- Instrumentalizar e treinar todos os gestores das áreas de negócios e funções para garantir a correta e oportuna identificação, análise, avaliação de Riscos e endereçamento de planos de ações;
- Apoiar os gestores na formulação dos conceitos e metodologias utilizados no gerenciamento de Riscos corporativos, bem como o Mapa de Riscos e a Régua de Riscos, que estabelece a classificação dos mesmos pela severidade de seus impactos potenciais;
- Monitorar os níveis de exposição aos Riscos periodicamente conforme diretrizes desta política;
- Reportar às Vice-Presidências através dos Comitês de Governança, e ao Comitê de Auditoria sobre os níveis de exposição potencial dos principais Riscos identificados;
- Acompanhar a implementação dos planos de ação junto aos gestores para, quando for o caso, verificar sua mitigação ou redução reportando à Liderança Executiva e ao Comitê de Auditoria.

Áreas de Negócios e Funções (1ª Linha de Defesa)

- Identificar, avaliar, mitigar e monitorar os Riscos dos processos e negócios sob sua responsabilidade, com base nos critérios estabelecidos nesta política;
- Definir e implementar os planos de ações para mitigação dos riscos identificados;
- Assegurar a execução e a efetividade dos Controles Internos existentes para mitigação dos Riscos.

3.4 Disposições Gerais

Esta política poderá ser complementada por procedimentos específicos (normas, procedimentos e instruções de trabalho) quando aplicável e requerido.

Este documento foi aprovado em 01 de junho de 2021, pelo Conselho de Administração da Companhia e tem vigência imediata e indeterminada a partir da data de sua publicação e divulgação